



Atualizações sobre a BEPE/FAPESP

Na quarta-feira, 26 de agosto de 2026, a comunidade acadêmica paulista foi surpreendida pela alteração das normas das Bolsas de Estágio de Pesquisa no Exterior (BEPE) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). As novas regras, que entram em vigor em 1º de setembro de 2026, extinguem a possibilidade de estudantes de iniciação científica e mestrado realizarem esse estágio no exterior e reduzem o período dos estágios de doutorado e pós-doutorado de até 12 para até 6 meses.

Não foram apenas os estudantes que foram pegos de surpresa. Gestores das universidades paulistas e institutos de pesquisas também não foram previamente informados, o que evidencia a falta de transparência da Fundação na condução de mudanças tão relevantes em suas políticas de internacionalização.

Diante disso, as Associações de Pós-Graduação da Unesp, USP e Unicamp, em conjunto com a ANPG, atuaram prontamente na elaboração de uma nota à comunidade. O documento reuniu 17 associações de pós-graduação de todo o estado de São Paulo, que protocolaram conjuntamente um ofício solicitando esclarecimentos e uma reunião com a Agência.

Em continuidade a essa mobilização, estivemos presentes na sede da FAPESP na manhã da última sexta-feira, 28 de agosto. Fomos recebidos na calçada em frente à Agência por um dos diretores-presidentes da Fundação, a quem entregamos pessoalmente o ofício protocolado no dia anterior.

Durante a conversa, manifestamos a necessidade de transparência por parte da FAPESP e defendemos a revogação imediata das medidas que atingem diretamente estudantes de graduação e pós-graduação. Também exigimos que a Fundação emita uma nota pública de esclarecimento à comunidade acadêmica e à sociedade paulista, explicitando os critérios, dados e fundamentos que embasaram as alterações.

Entre as poucas informações apresentadas sobre os fundamentos da decisão, foi mencionado que, estatisticamente, apenas 15% dos estudantes de graduação que realizam estágio no exterior seguem para a pós-graduação.

Também foi informado que a quantidade de bolsas de iniciação científica e mestrado será mantida, mas deixará de existir a possibilidade de conversão dessas bolsas em BEPE, como previsto na resolução anterior. Segundo o representante da Fundação, não houve corte na quota-parte do orçamento da Agência. Há, contudo, uma preocupação interna com sua sustentabilidade orçamentária diante da transição do modelo de financiamento decorrente da reforma tributária.

Foi apontado ainda que uma parcela crescente do orçamento da FAPESP está comprometida com bolsas, em comparação aos recursos destinados a projetos de pesquisa



— uma das finalidades centrais da Agência. Essa situação reforça a necessidade de debate público e transparente sobre as prioridades orçamentárias da Fundação.

Outro ponto relevante é a recente definição da FAPESP pela criação de centros internacionais de ciência vinculados a instituições paulistas, como Unesp, USP e Unicamp. A criação desses centros e a atração de pesquisadores estrangeiros demandarão um volume expressivo de recursos, com impacto considerável sobre o orçamento da Fundação.

A posição das entidades foi clara: a baixa adesão de estudantes de iniciação científica à pós-graduação não pode ser utilizada como justificativa para extinguir essa oportunidade. A experiência internacional também integra o processo formativo desses estudantes, amplia horizontes acadêmicos e profissionais e contribui para a própria formação de novos pesquisadores.

Da mesma forma, a preocupação com a sustentabilidade orçamentária da Agência se torna contraditória quando confrontada com a prioridade dada a megaprojetos de internacionalização. Não se pode financiar uma política de centros internacionais restringindo justamente o acesso dos estudantes paulistas à experiência internacional.

Por fim, reiteramos a solicitação de uma reunião com a Presidência da FAPESP, para que possamos acessar os dados, compreender os detalhes que levaram a essas mudanças e discutir alternativas que preservem a formação e a internacionalização dos estudantes de graduação e pós-graduação do estado de São Paulo.

Seguimos buscando mais informações e dados para qualificar esse debate, que serão apresentados e discutidos na [plenária virtual](#) convocada para terça-feira, 1º de setembro de 2026, às 19h30. A participação da comunidade acadêmica será fundamental para definirmos coletivamente os próximos encaminhamentos em defesa da formação e da internacionalização dos estudantes paulistas.

Gabryella Cardoso

Vice-Presidente da **Associação Nacional de Pós-Graduandos em São Paulo**

Denisson Guimarães do Carmo

Presidente da **APG Central da Unesp**

Paulo Eduardo Alves Camargo-Cruz

Coordenador-geral da **APG Helenira 'Preta' Resende USP Capital**

Lucas Santos Marçal

Coordenador-geral da **APG Unicamp**

São Paulo, 30 de agosto de 2026.